

12 DE MAIO, SEXTA-FEIRA, 20H  
13 DE MAIO, SÁBADO, ÀS 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

# CONCERTO SINFÔNICO

O Ministério da Cultura, a Prefeitura Municipal de São Paulo, a Secretaria Municipal de Cultura e o Teatro Municipal de São Paulo apresentam



## GRIEG/ PEER GYNT

Hoje em dia, a Noruega é sinônimo de bem-estar social. Há nada menos que 12 anos, o país nórdico lidera o ranking mundial de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Sua expectativa média de vida é de 81,6 anos (contra 75,5 do Brasil); a renda per capita, cerca de US\$ 65.000 (quatro vezes a brasileira); e os índices de escolaridade são igualmente elevados e impressionantes.

O segredo desse sucesso são as rendas do petróleo, alocadas em um fundo para fins sociais, como investimento em educação. Portanto, estamos falando de uma prosperidade recente, já que o “ouro negro” só foi encontrado em águas norueguesas no final da década de 1960.

Antes disso, a Noruega podia ser considerado um dos países mais pobres da Europa, dominado por séculos por seus vizinhos. Foram mais de 400 anos sob governo da Dinamarca (1521-1814; entre 1379 e 1521, a monarquia dinamarquesa também governava Suécia e Noruega), e mais 90 em uma união política com a Suécia, que os noruegueses romperiam unilateralmente em 1905 – na prática, uma declaração de independência.

Paralelamente ao crescimento do nacionalismo que culminaria na libertação do país, o século XIX foi, para a Noruega, um período de florescimento cultural, com a atuação, em diversas áreas, de criadores cujas famas transcenderam largamente as fronteiras da Escandinávia, dois dos quais estarão representados no palco do Municipal neste mês: no teatro, o dramaturgo Henrik Ibsen (1828-1906); e, na música, o compositor Edvard Grieg (1843-1907).

Mais célebre musicista norueguês de todos os tempos, Grieg utilizou o folclore de sua terra como matéria-prima de uma produção que reivindicava para si “caráter nacional”. Nisso, pode ser considerado influenciador do nacionalismo musical brasileiro, já que o principal precursor dessa escola entre nós, o cearense Alberto Nepomuceno (1864-1920), que era casado com uma norueguesa, frequentou a casa de Grieg, bebendo avidamente em sua fonte.

Miniaturas pianísticas como as *Peças Líricas*, a *Suíte Holberg* (em homenagem a Ludvig Holberg, dramaturgo norueguês do século XVIII) e o Concerto para piano em lá menor (fortemente inspirado na obra análoga de Schumann) são as obras de Grieg mais executadas nos

dias de hoje – além das duas suítes de *Peer Gynt* (música incidental para a peça homônima de Ibsen).

Grieg tinha 22 anos quando conheceu o dramaturgo, 15 anos mais velho, no banquete da véspera de Natal de 1865, da Sociedade Escandinava, em Roma. O escritor, que revolucionaria o teatro com peças de temática política e social, como *Um Inimigo do Povo* e *Casa de Bonecas*, ficou bastante impressionando com o jovem músico: dedicou-lhe um poema e disse a um amigo que Grieg era “um sujeito esplêndido, desses que vão ditar o rumo do futuro”.

Passaria quase uma década, contudo, até que a afinidade pessoal se transformasse em colaboração artística. Ibsen baseou-se em fontes folclóricas para escrever, em solo italiano, em 1867, as peripécias de *Peer Gynt*, que, ao longo de cinco atos, encontra seres fantásticos como trolls, duendes e gnomos em jornadas que vão das montanhas norueguesas ao Norte da África. Nascido como poema dramático, o texto foi, anos mais tarde, adaptado para os palcos pelo próprio Ibsen, que escreveu a Grieg, em 1874, encomendando a música que seria tocada na estreia da peça, em Cristiânia (atual Oslo), em 1876.

As críticas da primeira noite foram unânimes em atribuir à música de Grieg contribuição expressiva no êxito do espetáculo. O compositor organizaria *Peer Gynt* em duas suítes, Op. 46 e Op. 55, que correriam o mundo, e ficariam mais célebres do que o próprio texto que as inspirou. E a música incidental para a peça de Ibsen continuaria a ocupá-lo continuamente. Burilando incessantemente sua joia, ao longo de décadas, Grieg aproveitou novas encenações do texto para mexer na música, acrescentando novos números e modificando a orquestração.

Quem conhece *Peer Gynt* apenas das suítes vai se surpreender ao ouvir a obra na íntegra, não apenas porque há itens que não entraram no Op. 46 e Op. 55, mas porque Grieg arranjou os números musicais fora da sequência cronológica dos espetáculos do palco. Assim, por exemplo, o *Amanhecer*, que abre a *Suíte n° 1*, demora a ser tocado na peça, pois é o prelúdio do quarto ato, onde encontraremos nosso herói nas areias do Marrocos.

**IRINEU FRANCO PERPETUO**  
Jornalista e tradutor

## ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Criada na década de 1920 e oficializada em 1949, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo tem uma história repleta de atuações de destaque, como a inauguração do estádio do Pacaembu, em 1940, e a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a ópera Pedro Malazarte, de Camargo Guarnieri, regida pelo próprio autor. Ao longo de sua história, a Orquestra foi dirigida por grandes músicos, como Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kasniefski, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Atualmente, tem o maestro Roberto Minczuk como regente titular.

## ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

### Regente titular

Roberto Minczuk

Rafael Bion Loro

Victor Bigai

Silvio Catto\*

Abrahão Saraiva

Adriana Schincariol

Teresa Catto

Robert Suetholz\*\*

### Primeiros-violinos

Abner Landim (spalla)\*

Pablo de León (spalla)\*

Alejandro Aldana

Amanda Martins de Lima

Martin Tuksa

Adriano Mello

Edgar Leite

Fabian Figueiredo

Fábio Brucoli

Fábio Chamma

Fernando Travassos

Francisco Krug

Heitor Fujinami

John Spindler

Liliana Chiriac

Paulo Calligopoulos

### Segundos-violinos

Andréa Campos\*

Maria Fernanda Krug\*

Nadilson Gama

Roberto Faria Lopes

Wellington Rebouças

André Luccas

Djavan Caetano

Evelyn Carmo

Helena Piccazio

Mizael da Silva Júnior

Oxana Dragos

Ricardo Bem-Haja

Ugo Kageyama

### Violas

Alexandre de León\*

Bruno de Luna

Cindy Folly

Eduardo Cordeiro

Eric Schafer Licciardi

Jessica Wyatt

Pedro Visockas

Roberta Marcinkowski

Tiago Vieira

### Violoncelos

Mauro Brucoli\*

Raíff Dantas Barreto\*

Mariana Amaral

Moisés Ferreira

Cristina Manescu

Joel de Souza

Maria Eduarda Canabarro

### Contrabaixos

Brian Fountain\*

Taís Gomes\*

Adriano Costa Chaves

Sanderson Cortez Paz

André Teruo

Miguel Dombrowski

Vinicius Paranhos

Walter Müller

### Flautas

Cássia Carrascoza\*

Marcelo Barboza\*

Andrea Vilella

Cristina Poles

Renan Mendes

## PROGRAMA

Sexta-feira 12, 20h

Sábado 13, 16h30

### Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo

ROBERTO MINCZUK regência

### Coro Lírico Municipal de São Paulo

MÁRIO ZACCARO regência

CARLA DOMINGUES soprano

CAROLINA FARIA **MEZZO** soprano

ALEXANDRE FICARELLI oboé

CAMILA BARRIENTOS clarinete

FABIO CURY fagote

ANDRÉ FICARELLI trompa

**EDVARD GRIEG** [1843–1907]

*Peer Gynt, Op. 23 (excertos)* [1875] 60'

#### ATO I

I. Prelúdio. Na corte nupcial

#### ATO II

v. Cena com as pastoras. Canto e melodrama

vii. No salão do Rei da Montanha. Introdução à sexta cena (Com coro e dança.)

ix.a. Peer Gynt caçado pelos trolls (Melodrama)

ix.b. Cena com o corcunda (Melodrama com coro.)

#### ATO III

xii. A morte de Åse

#### ATO IV

xiii. Prelúdio. Amanhecer

xv. Dança árabe (com coro feminino e solo ad libitum.)

xvi. Dança De Anitra

xviii. Canção de Solvejg

#### ATO V

xix. Prelúdio. Volta de Peer Gynt para casa

xx. Canto de Sojveig na cabana

xxi. Cena noturna. Melodrama com coro

xxii. Cântico dos frequentadores de igreja

xxiii. Canção de ninar de Solvejg

[intervalo 25']

### WOLFGANG AMADEUS MOZART

[1756–1791]

*Sinfonia Concertante em mi bemol maior, K. 297b* [1778] 30'

I. Allegro

II. Adagio

III. Andante con variazioni

### Oboés

Alexandre Ficarelli\*

Rodrigo Nagamori\*

Marcos Mincov

Rodolfo Hatakeyama\*\*

### Clarinetes

Camila Barrientos Ossio\*

Tiago Francisco Naguel\*

Diogo Maia Santos

Domingos Elias

Marta Vidigal

### Fagotes

Fábio Cury\*

Matthew Taylor\*

Marcelo Toni

Marcos Fokin

Osvanilson Castro

### Trompas

André Ficarelli\*

Thiago Ariel\*

Eric Gomes da Silva

Rafael Fróes

Rogério Martínez

Vagner Rebouças

Daniel Filho\*\*

### Trompetes

Fernando Lopez\*

Marcos Motta\*

Breno Fleury

Eduardo Madeira

Thiago Araújo

### Trombones

Eduardo Machado\*

Raphael Campos da Paixão\*\*

Hugo Ksenhuk

Luiz Cruz

Marim Meira

### Tuba

Luiz Serralheiro\*

### Harpa

Jennifer Campbell\*

Paola Baron\*

### Piano

Cecília Moita\*

### Percussão

Marcelo Camargo\*

César Simão

Magno Bissoli

Sérgio Ricardo Silva

Coutinho

Thiago Lamattina

### Tímpanos

Danilo Valle\*

Márcia Fernandes\*

### Gerente da Orquestra

Manuela Cirigliano

### Assistente

Mariana Bonzanini

### Inspetor

Carlos Nunes

### Aprendiz

Gabriel Cardoso Vieira

### \* Chefe de naipe

\*\* Músico convidado